



## **BNCC, EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: UM TRIPÉ POSSÍVEL, MAS EFETIVO NA ATUALIDADE?**

Ligiani Cordeiro dos Reis <sup>1</sup>

Lorena Mota Catabriga <sup>2</sup>

Ana Luiza Barbosa Anversa <sup>3</sup>

Vânia de Fátima Matias de Souza <sup>4</sup>

### **RESUMO**

A Reforma Couto Ferraz de 1851 e a inserção da ginástica como prática obrigatória nas escolas brasileiras, ato este realizado por meio de uma reforma elaborada por Rui Barbosa em 1882, foram de fundamental importância para que a Educação Física se inserisse no contexto escolar das escolas brasileiras. Ao longo de sua trajetória histórica a Educação Física adotou tendências Higienista, Militarista, Pedagogicista, Competitiva e finalmente na atualidade como Educação Física Popular. Por meio desta última a Educação Física começa a se firmar no ambiente escolar enquanto componente curricular com conteúdos para além da saúde e do esporte, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9394/1996 que objetivava construir um currículo mais igualitário que tivesse concepções, validade e finalidade foi um marco importante para efetivação da Educação Física Escolar. Em conjunto com a LDBEN o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido pela Lei nº 13.005 de 2014 e em vigência até 2024, traz entre seus objetivos criar um documento normativo que garanta um ensino igualitário para todos os alunos do território nacional e esse documento foi instituído como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é um parâmetro para a formulação dos currículos dos sistemas e de redes escolares, contribuindo para o alinhamento referente à formação dos professores, a avaliação, a elaboração de conteúdos educacionais e, ao critério para a oferta de infraestrutura adequada para o desenvolvimento da educação. A Educação Física está localizada dentro da área de Linguagens e suas Tecnologias. No Ensino Médio, etapa final da educação básica, deve buscar relacionar a formação humana atrelada aos sentidos e significados apresentados ao estudante em relação à sociedade e as suas estruturas sociais, colaborando para que os mesmos possam reconhecer o cenário no qual encontram-se inseridos como uma estrutura complexa, dinâmica e fluida, que carece de olhares e direcionamentos comprometidos para com suas necessidades individuais e coletivas. No entanto, ao olhar os direcionamentos pedagógicos da área, nota-se que o conteúdo saúde é pouco trabalhado nas aulas de Educação Física, visto que na maioria das vezes os esportes, e conteúdos práticos ocupam maior parcela das aulas e interesse dos alunos. Essa situação pode ser observada pelos professores da educação básica e pelos discentes participantes de programas como o Residência Pedagógica e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, programas de suma importância para a formação de futuros professores, pois oferecem experiências de vivência escolar ao observar e participar ativamente da rotina de alunos de escolas públicas. Considerando que na BNCC do Ensino Médio a EF e o tema saúde estão quase ausentes e que o documento preza pela flexibilização da seleção de conteúdos, dando autonomia às redes

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá - PR, [ra116878@uem.br](mailto:ra116878@uem.br);

<sup>2</sup> Graduanda pelo curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá - PR, [ra108234@uem.br](mailto:ra108234@uem.br);

<sup>3</sup> Doutora em Educação Física, Professora do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá - PR, [albanversa2@uem.br](mailto:albanversa2@uem.br);

<sup>4</sup> Doutora em Educação, Professora do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá - PR, [vfmsouza@uem.br](mailto:vfmsouza@uem.br).

A presente pesquisa foi financiada pelos próprios autores e pertence ao Grupo de Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais - GEEFE.

escolares, o presente estudo tem por objetivo compreender a relação do tema saúde com a Educação Física e sua atual configuração no contexto escolar. Para tanto utilizou-se do método qualitativo do tipo descritivo. A pesquisa se dividiu em dois momentos: a) Revisão integrativa acerca do tema saúde na EF aplicada ao Ensino Médio, b) Pesquisa de campo por meio de entrevistas semiestruturadas com professores preceptores do programa RP e do PIBID, do curso de Educação Física, da Universidade Estadual de Maringá – PR (UEM). As entrevistas foram transcritas, categorizadas e analisadas com base nos indicativos da análise de conteúdo. A partir das pesquisas realizadas junto aos referenciais teóricos, constatou-se que a BNCC compreende os alunos do Ensino Médio em uma fase de autoconhecer-se e de aprender a cuidar e apreciar a sua saúde física e emocional sendo isso um direito que esses alunos possuem em se aprofundarem desse tema saúde. Além disso, faz-se de suma importância que esses alunos relacionem os conteúdos trabalhados a sua formação humana atrelada aos sentidos e significados apresentados ao estudante em relação à sociedade e as suas estruturas sociais, colaborando para que os mesmos, possam reconhecer o cenário no qual se encontram inseridos como uma estrutura complexa, dinâmica e fluida de uma sociedade repleta de diversidade. Frente a isso, a saúde compreendida como “completo bem-estar físico, social e mental” do indivíduo segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) que ressoa a Carta de Ottawa de 1996 que traz como responsabilidade também do Estado a promoção da saúde a BNCC deixa clara sua preocupação e intenção de permitir que os estudantes, além de experimentarem os conteúdos práticos da EF, busquem aprofundar seus conhecimentos. O Ensino Médio de acordo com a BNCC é o momento do Ensino Básico em que o aluno busca aprofundar os seus conhecimentos sobre si mesmo e tenta atrelar os conhecimentos adquiridos em sua realidade, com isso há o objetivo de tornar esses alunos cidadãos ativos em sua sociedade que possuem uma visão crítica e reflexiva sobre sua realidade e seu contexto sociocultural, além de fazê-los entender as práticas e locais fornecidos que lhes proporcionará uma saúde mais autônoma e eficaz. Esse é um dos objetivos da área de Linguagens e suas Tecnologias na qual encontra-se a Educação Física. Pôr o tema saúde estar abordado de forma intrínseca e por pouco aparecer na BNCC acaba tendo um tema amplo para ser abordado nas aulas ainda mais de forma transversal. Sendo assim tem-se uma margem ampla para se tratar do assunto e fica então a cargo dos professores em selecionar aquilo que se considera mais importante, entretanto isso pode acabar fazendo com que conteúdos importantes sejam negligenciados, por tal motivo durante as entrevistas se constatou que os professores participantes trabalham em suas aulas assuntos relacionados a saúde como academia, doenças relacionadas a falta de exercício, alimentação, questões emocionais e drogas. Nas entrevistas notou-se que em sua maioria os professores trazem o tema saúde de forma transversal a outras unidades temáticas presentes nos documentos orientadores (sendo que apenas um professor afirmou que prefere trabalhar de forma direta). Em relação ao interesse que os alunos do Ensino Médio demonstram quando se aborda o tema saúde é grande, pois este constitui-se de forma marcante na realidade cotidiana desses alunos e pelo fato de estes alunos estarem em um processo de reconhecer a si mesmo acaba gerando um interesse maior por parte deles em questões alimentares e de academia. Sendo assim, é importante salientar que tal tema deve ser abordado não somente em Educação Física como também em outras disciplinas trabalhando assim de uma forma interdisciplinar. No entanto vale ressaltar que para sua efetivação faz-se necessário superar alguns empecilhos que vão além dos esforços dos profissionais da educação, pois estão atrelados a questões de cargas horárias de aulas e demandas de trabalho dos professores dificultando assim a organização e sistematização de aulas que possuam esse caráter interdisciplinar. Diante dos indicativos apresentados, conclui-se que estando os alunos do Ensino Médio em uma fase tão importante de autoconhecer-se o tema saúde é de fundamental importância para o aluno e para o Estado que necessita que os indivíduos que constituem a sociedade estejam com saúde para executar seus papéis sociais, por isso é de se pensar que há uma necessidade de os documentos orientadores revisem o tema saúde dando um norte para os professores do que é importante abordar sem assumir o conteúdo apenas com caráter prescritivo, mas sim buscar fazer parte da conscientização da importância que esse tema saúde tem para a sociedade no geral, proporcionando assim a formação de cidadãos mais conscientes.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar, BNCC, Saúde.



## INTRODUÇÃO

Para a Educação Física (EF) a Reforma Couto Ferraz em 1851 e a inserção da ginástica como prática obrigatória nas escolas brasileiras, ato este realizado por meio de uma reforma elaborada por Rui Barbosa em 1882, foram de fundamental importância para que esta se inserisse no contexto escolar das escolas brasileiras. No decorrer de sua trajetória a EF se apoiou em diferentes abordagens pedagógicas perpassando pela tendência Higienista, Militarista, Pedagógica, Competitiva e finalmente na atualidade como Educação Física Popular (FERREIRA; SAMPAIO, 2013).

Por meio de discussões fomentadas pela tendência Popular, a EF começou a conquistar seus direitos no espaço escolar e no que tange a sua inserção no currículo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9394/1996 a reconheceu como componente curricular, tornando-a obrigatória. O Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido pela Lei nº 13.005 de 2014 e em vigência até 2024 traz entre seus objetivos criar um documento normativo que traga a todos os alunos de todo o território nacional competências, habilidades e aprendizagens essenciais para todo estudante da educação básica e esse documento era a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC, define o conjunto de aprendizagens essenciais e gradativas que os estudantes devem desenvolver ao longo dos anos da educação básica. É também, um parâmetro para a formulação dos currículos dos sistemas e de redes escolares, contribuindo para o alinhamento referente à formação dos professores, a avaliação, a elaboração de conteúdos educacionais e, ao critério para a oferta de infraestrutura adequada para o desenvolvimento da educação (BRASIL, 2018).

A BNCC, indica a necessidade de organizar uma escola que acolha as diversidades, garantindo que os estudantes sejam protagonistas do processo de ensino e de aprendizagem, os auxiliando a definir seu projeto de vida, fomentando a formação de sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis. Em sua organização a BNCC propõe uma divisão dos componentes curriculares em 5 grandes grupos no Ensino Médio que são: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação Técnica e Profissional.

Tais áreas combinadas buscam fazer com que o aluno desenvolva autonomia, e propõe-se um ensino mais dinâmico, com organizações curriculares e de conteúdo, de uma forma menos rígida. Essa medida reforça que a construção de currículos e propostas pedagógicas atendam as especificidades locais e a multiplicidade de interesse dos alunos.



O Ensino Médio, foco do presente estudo, é a etapa final da educação básica, e segundo o documento norteador do currículo, deve buscar relacionar a formação humana atrelada aos sentidos e significados apresentados ao estudante em relação à sociedade e as suas estruturas sociais, colaborando para que o mesmo possa reconhecer o cenário no qual encontra-se inserido como uma estrutura complexa, dinâmica e fluida, que carece de olhares e direcionamentos comprometidos para com suas necessidades individuais e coletivas.

Na área de Linguagens e suas Tecnologias encontra-se a EF que juntamente com as demais disciplinas dessa área assume como dever promover a ampliação da autonomia, protagonismo e autoria nas práticas de diferentes linguagens, na identificação e na crítica aos diferentes usos dessas linguagens. Entretanto, vale ressaltar, que a EF é colocada como uma prática facultativa em alguns casos exclusivos, como no Ensino para Jovens e Adultos (EJA), mas nela consta a possibilidade de os estudantes explorarem o movimento e a gestualidade em diferentes práticas corporais de diferentes grupos culturais, além de analisar os discursos e valores associados a eles, estimulando o desenvolvimento da curiosidade intelectual da pesquisa, da capacidade e da argumentação.

Sabe-se que o conteúdo saúde é pouco trabalhado nas aulas de EF, visto que na maioria das vezes os esportes, e conteúdos práticos ocupam maior parcela das aulas e interesse dos alunos. Essa situação pode ser observada pelos professores da educação básica e pelos discentes participantes de programas como o Residência Pedagógica e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, esses são de suma importância para a formação de futuros professores, pois oferecem experiências de vivência escolar ao observar e participar ativamente da rotina de alunos de escolas públicas. Frente a isso, o presente estudo tem como objetivo compreender a relação do tema saúde com a Educação Física e sua atual configuração no contexto escolar.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa adotou o método qualitativo do tipo descritivo. A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo empírico, seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que os sujeitos da pesquisa atribuem a situação de estudo (GODOY, 1995). Já o caráter descritivo visa trazer as características de determinada população ou fenômeno, ou ainda o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002).



Nessa perspectiva a pesquisa se dividiu em dois momentos: a) Revisão integrativa acerca do tema saúde na Educação Física (EF) aplicada ao Ensino Médio (EM), b) Pesquisa de campo por meio de entrevista semiestruturada com três professores preceptores da Residência Pedagógica e uma professora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência de Maringá – PR.

As entrevistas foram semiestruturadas para facilitar e guiar os diálogos. As professoras foram convidadas para participar das entrevistas por meio de uma mensagem enviada via *Whatsapp*, devido o fácil acesso e a facilidade de comunicação. As entrevistas foram realizadas via plataforma *Google Meet*, estas foram gravadas e arquivadas no drive das pesquisadoras para fins acadêmicos e científicos apenas. Após a realização das entrevistas foi realizada a transcrição delas para fins de categorizar as entrevistas e analisar os resultados obtidos nelas. A análise dos resultados foi realizada tendo como base os artigos selecionados na Revisão Integrativa.

Por fim, vale ressaltar que a pesquisa é integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais e está aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 4.501.175.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como um “completo bem-estar físico, social e mental” do indivíduo, já a Carta de Ottawa (1986) traz como responsabilidade do Estado a promoção da saúde. Frente a isso a BNCC deixa clara sua preocupação e intenção de permitir que os estudantes, além de experimentarem os conteúdos práticos da EF, busquem aprofundar seus conhecimentos sobre o corpo humano e suas potencialidades, além de entenderem a importância de assumir um estilo de vida fisicamente ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde, para que desse modo desenvolvam um cuidado com o corpo e a saúde física e mental (BRASIL, 2018).

De acordo com a BNCC o Ensino Médio é a etapa do Ensino Básico no qual os alunos começam a associar aquilo que aprenderam no decorrer de toda educação básica e dão mais ênfase na sua aplicação no cotidiano e na sua realidade social, além disso esse aluno inserido no Ensino Médio busca compreender quem ele é o que os incentiva a busca por identidades. Dessa forma a BNCC afirma que esse aluno tem de ter uma formação integral que objetiva permitir que esses jovens venham a ter uma participação mais ativa na produção





cultural e na vida pública e mais efetiva em seu contexto sociocultural que podem vir a envolver a linguagem, podendo ela ser artística, corporal ou verbal e por meio dessas linguagens os jovens, que já compreendem melhor as abstrações, podem aprofundar-se nas reflexões a respeito de si e do mundo. Segundo a BNCC o papel da Educação Física na área das linguagens e suas tecnologias é

Possibilitar a exploração dos movimentos e da gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção (BRASIL, 2018, p. 483).

A área da linguagem e tecnologia tem por propósito preparar esses alunos para viverem em sociedade permitindo a eles desenvolverem processos de tomadas de decisão e assumir posições conscientes e reflexivas de forma a se tornarem cidadãos democráticos ativos dentro da sociedade e a entenderem as práticas e locais fornecidos que lhes proporcionará uma saúde mais autônoma e eficaz. Por meio disso, busca-se tornar esses alunos cidadãos conscientes, reflexivos e ativos dentro da sociedade e permitindo que seus planos e sonhos tomem uma maior amplitude através da visão das diversas possibilidades estéticas e éticas que lhes são dadas.

### **Educação Física e saúde no ambiente escolar**

A forma ampla que o tema saúde é abordado na BNCC dá margem a diferentes compreensões e abordagens do tema dentro da Educação Física Escolar e com isso a realidade social, econômica, local e histórica desses alunos e escolas. Por meio das entrevistas realizadas junto aos professores preceptores dos programas PIBID e RP entendeu-se que temas como academia, doenças relacionadas a falta de exercício, alimentação, questões emocionais e drogas são as formas em que a temática saúde são abordadas nas aulas. Questões de alimentação são de suma importância de ser tratado na escola visto que Schuh et al. (2017) afirmam ser de fundamental importância para a elaboração do tema saúde de forma que o aluno se torne um sujeito crítico a respeito de seus hábitos alimentares e entenda os riscos que a alimentação incorreta poderia acarretar em sua vida.

Nas entrevistas notou-se que em sua maioria os professores ao abordarem o tema saúde o trazem de forma transversal a outras unidades temáticas presentes nos documentos orientadores (sendo que apenas um professor afirmou que prefere trabalhar de forma direta). No estudo de Paiva et al. (2017) indica-se que os temas transversais proporcionam uma abertura para o professor problematizar as diferentes situações e os diferentes contextos que



estes temas podem trazer no decorrer de suas explicações e com isso surge entre os temas a saúde e suas relações com o tema proposto.

Por meio dos diálogos estabelecidos por meio das entrevistas realizadas com os professores, percebeu-se que por parte dos alunos há o interesse em saber mais a respeito dessas questões de saúde e o que justifica esse interesse é o fato desse tema está muito presente na vida desses adolescentes que constantemente possuem sobre si um fardo empregado pela sociedade para que estes se adequem às suas normas e tabus tão arraigados na sociedade. Por esse fator o interesse desses alunos é de fato grande e por estarem em um processo de conhecer a si mesmo e possuir em si um anseio para se identificar com um grupo esses alunos estão mais propícios a caírem em transtornos e síndromes alimentares e assim torna-se evidente a necessidade e a importância de tal tema ser tratado nas aulas não somente de Educação Física, mas sim de todas as disciplinas da área de Linguagens e suas Tecnologias e porquê não até nas outras áreas da BNCC.

Alguns empecilhos para a abordagem do tema saúde foram indicados pelos professores como a falta de materiais, a ausência de livro didático de Educação Física, bem como o tratamento superficial de alguns conteúdos devido a carga horária das aulas curtas para a quantidade de conteúdos a serem trabalhados. Entre as entrevistas ainda foi feito o questionamento se há o uso da interdisciplinaridade que permite um ensino mais integrado e eficiente, porém mesmo todas os entrevistados já terem de alguma forma realizado o processo de interdisciplinarização notou-se que a carga horária de aulas, a carga horária de hora atividade, a sequência de conteúdos diferentes são alguns dos fatores que dificultam esse trabalho entre as disciplinas e por esse motivo se nota uma resistência para se trabalhar desta forma.

Entretanto Paiva et al. (2017) indicam que a educação escolar possui o dever de dar aos alunos um conhecimento aprofundado e de qualidade possibilitando assim formar cidadãos críticos que agem de forma autônoma e que visa transformar a sociedade que o cerca. Mas a carga horária que não tem estado em concordância com as demandas de trabalho desses professores surge como mais um empecilho para que esse ensino seja feito da melhor forma possível e de forma mais eficaz.

Com isso indaga-se se os constantes cortes que a Educação Física Escolar tem sofrido estão interferindo na eficiência e qualidade do ensino e entendo que esta é de importância não apenas para os alunos como também de importância para a sociedade e para o Estado tendo percebido que o fato de ter cidadãos mais conscientes sobre sua saúde e sobre todos os demais



conteúdos que são tratados na EF, mas que não estão em foco nesta pesquisa é de se questionar se não cabem aqui medidas para que esse quadro atual na qual se encontra a EF venha a ser ajustado e busque de fato ecoar aquele ensino que se defende dentro da BNCC e dos documentos orientadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos indicativos apresentados, conclui-se que estando os alunos do Ensino Médio em uma fase tão importante de autoconhecer-se o tema saúde é de fundamental importância, pois a saúde vai além do bem estar físico, porque perpassa também pelo campo social e mental. Além disso, a temática é importante para o Estado, uma vez que esse além de ser um dos responsáveis por proporcionar saúde a seus cidadãos busca que os sujeitos sejam autônomos de sua própria saúde mesmo que minimamente e entendendo que o tema saúde não se resume apenas as ações propostas na disciplina de Educação Física escolar, mas sim em muitas, para não dizer todas, as outras disciplinas visto sua importância e magnitude é de pensar se à uma necessidade de se repensar questões de como abordar tal tema de forma mais interdisciplinar, pois assim a EF não retorna para a tendência higienista e dessa forma interdisciplinar possibilita também o fomento de diálogos que vão além de caracteres físicos propondo um conhecimento mais aprofundado do tema visto sua importância.

Além disso, por entendermos que os alunos que estão inseridos no Ensino Médio estão passando por uma fase de reconhecer a si mesmo e que buscam por uma identificação à um grupo social, além de sofrerem com as pressões feitas pelos padrões sociais e os tabus que nela ainda se ecoam mais uma vez se justifica a importância de esse tema ser tratado dentro do ambiente escolar com ênfase nessa faixa etária, pois esses alunos perpassam por uma fase em que há muitos fatores que os influenciam sendo um deles as mudanças físicas, as inseguranças para com o futuro e a decisão de suas carreiras. Sendo assim, entende-se que entre tantos desafios a serem enfrentados cabe não somente a escola, mas a sociedade no geral fazer com que esses alunos possuam um ensino que venha a se reverberar em seu cotidiano tornando esses jovens cidadãos críticos e reflexivos.

Conquanto faz-se necessário um olhar atento para o fato de a aula de Educação Física, que embora não seja a única a tratar desse tema saúde, por possuir constantes cortes em sua carga horária de aula, bem como a demanda de trabalho dos professores não ecoarem a quantidade de trabalho que estes possuem para realizar é difícil proporcionar um ensino que





se aprofunde em temas como o que foi abordado nessa pesquisa e para resolução de tal problema é preciso uma reavaliação de leis, currículos e cargas horárias de aulas e demanda de trabalho pelas políticas públicas responsáveis pelas questões educacionais visto a importância da disciplina de EF dentro do ambiente escolar.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora, Prof. Dr. Ana Luiza Barbosa Anversa, e à minha coorientadora, Prof. Dr. Vânia de Fátima Matias de Souza, por todas as dicas, conselhos e auxílio passados para a elaboração deste trabalho de iniciação científica. Por fim, à Universidade Estadual de Maringá (UEM), por fomentar a pesquisa científica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Versão Homologada – Educação Básica**. Ministério da Educação, dezembro, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).

Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. CASTELLANI FILHO, L. Política educacional e Educação Física: polêmicas de nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1998.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa. **Carta de Ottawa**. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf). Acesso em: 10 ago. 2021.

FERREIRA, H. S.; SAMPAIO, J. J. C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFdeportes**. Buenos Aires, ano18, nº182, jul. 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GODOY, Arlida S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2021.

PAIVA, Andréa C. de, et al. A saúde nas propostas curriculares para o ensino da educação física no Nordeste brasileiro: o que ensinar? **Motricidade**, v. 13, p. 2-16, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273052514002.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2021.



RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas** (3a. ed). São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, J. S.; et al. O conceito de saúde e de hábitos saudáveis na escola. **Pensar a Prática**, Goiânia v. 20, n. 4, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/43918>. Acesso em: 8 ago. 2021.

SCHUH, Daniela S., et al. Healthy School, Happy School: Design and Protocol for a Randomized Clinical Trial Designed to Prevent Weight Gain in Children. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 108, p. 501-507, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/7hy5QVXSzcBr74Q5FyR6fXL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 ago. 2021.